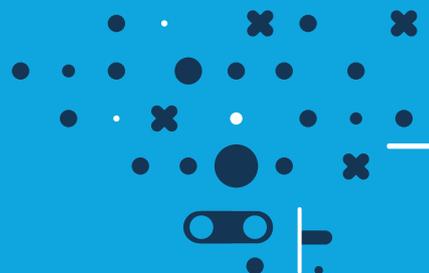


Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

.....

**COMBATER A DESINFORMAÇÃO ELEITORAL E
PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA
AMÉRICA LATINA E NO CARIBE**





Jurídico

Publicado em 2022 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e o Escritório Regional de Ciência da UNESCO para a América Latina e o Caribe, UNESCO Montevideú, Luis Piera 1992, 2º andar, 11200 Montevideú, Uruguai.

© UNESCO 2022

MTD/CI/2022/PI/01



Esta publicação é disponibilizada em acesso aberto sob a licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo desta publicação, os usuários aceitam as condições de uso do Repositório UNESCO de acesso aberto (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-sp).

Os termos usados nesta publicação e a apresentação dos dados que nela aparecem não implicam uma posição da UNESCO quanto à situação jurídica dos países, territórios, cidades ou regiões, nem quanto a suas autoridades, fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem os pontos de vista da UNESCO nem comprometem a Organização .

Coordenação editorial: Sandra Sharman

Desenho gráfico: Juan Pablo Caruso

Este guia foi elaborado pela equipe da Chequeado

Autores: Julieta Schisano, Laura Zommer, Milena Rosenzvit



Introdução



Durante 2020, a Chequeado trabalhou em conjunto com a [UNESCO](#) na criação do [PortalCheck](#), uma plataforma que oferece recursos de Alfabetização Midiática Informacional (AMI) e *fact checking* (veja o quadro abaixo da introdução) para diferentes públicos na América Latina e no Caribe: jornalistas, criadores de conteúdo para redes sociais (*influencers*), instituições e governos, docentes/professores e cidadãos em geral. A plataforma conta com diversos tipos de conteúdo para esses públicos, desde ferramentas para verificar informações e dicas para não espalhar desinformação até notas que desmentem as desinformações mais comuns na região. Até agora, essas ferramentas foram especialmente focadas na COVID-19.

Inspiradas pelo PortalCheck, a [UNESCO](#) e a [Chequeado](#) embarcaram em uma nova iniciativa para combater a desinformação durante os processos eleitorais na América Latina e no Caribe chamada **PortalCheck Elecciones**. A iniciativa é financiada pelo Programa Multidoadores (MPD) da UNESCO e é um portal com uma série de recursos para apoiar o combate à desinformação relacionada aos processos eleitorais.

Neste documento, apresentamos uma **sequência didática** para que professores e professoras possam trabalhar em sala de aula a desinformação em contextos eleitorais, levando em consideração que os adolescentes são parte fundamental dos debates públicos; inclusive, em vários países, eles podem exercer o direito ao voto.

Embora seja de se esperar que o conteúdo específico da desinformação possa variar ao longo do tempo e de um país para outro (e em níveis subnacionais), existem alguns elementos do fenômeno que são comuns em toda a região e em todos os períodos eleitorais. Propomos abordar esses elementos em sala de aula como estratégia para mitigar a circulação em massa desses conteúdos e capacitar os jovens para que tomem decisões informadas, um desafio que, logicamente, nós adultos também enfrentamos.

No [Programa de Educação da Chequeado](#), sabemos que as escolas em geral e os professores em particular podem promover espaços de participação que estimulem a **construção de habilidades de pensamento crítico**, para que, ao votar, os jovens e as jovens o façam com base **em informações verificadas**. Entendemos que ensinar essas habilidades na escola, principalmente as relacionadas à identificação da desinformação, como parte da **Alfabetização Midiática e Informacional** (AMI) é uma prioridade para o fortalecimento do sistema democrático. A [UNESCO](#) também reconhece que o problema da desinformação e da Alfabetização Midiática e Informacional é especialmente crucial em períodos eleitorais, como pode ser visto no documento *Election and Media in Digital Times*, publicado em 2019, que aborda como o problema da desinformação influencia, afeta e distorce os processos eleitorais no mundo todo. Nesse sentido, a [Alianza MIL](#) (sigla em inglês de *Media and Information Literacy*) da [UNESCO](#) faz um esforço inovador para promover a cooperação internacional a fim de garantir que todos os cidadãos tenham acesso a competên-

cias em matéria de meios de comunicação e informação, para que as pessoas se tornem cidadãos engajados e tomadores de decisão responsáveis. No [anexo 1](#) para professores, são compartilhados os recursos e materiais disponíveis produzidos pela [UNESCO](#) associados à AMI.

Nesta sequência didática, algumas das habilidades que queremos que os alunos e as alunas aprendam e que vamos priorizar são:

- Diferenciar fatos, dados e opiniões.
- Reconhecer características comuns dos conteúdos virais de desinformação em contextos eleitorais.
- Avaliar a qualidade de uma fonte de informação com base em uma série de critérios.
- Com base em uma imagem ou texto, identificar o contexto em que foi publicado pela primeira vez.

Essas habilidades não se desenvolvem espontaneamente, precisamos aprendê-las. Para isso, são necessárias estratégias didáticas que permitam que sejam ensinadas nas escolas e em outros âmbitos, pois sabemos que não é suficiente apenas enunciá-las.

Nesta sequência, em síntese, propomos atividades para trabalhar a forma em que os adolescentes são informados para eleger seus candidatos e candidatas, e votar de forma informada ou participar de debates públicos. Esperamos que, como professor, você ache esta sequência e estes recursos úteis, e que possamos manter contato para continuar fortalecendo e construindo, juntos, **uma cidadania crítica e ativa**. Caso tenha interesse em receber mais recursos e propostas educativas elaboradas pela Chequeado por correio, preencha este [formulário](#).



A **Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)** é definida pela UNESCO como um conjunto de habilidades que empoderam os cidadãos no sentido de acessar, analisar, interpretar, compreender, avaliar, usar, criar e disseminar informações e conteúdo multimídia em todos os formatos, utilizando diversas ferramentas e de forma crítica, ética e criativa.

O **fact checking ou jornalismo de verificação** é um ramo do jornalismo que busca identificar conteúdos virais falsos ou enganosos, e contrastar declarações relevantes de figuras públicas (como políticos, fontes de referência públicas, empresários, entre outros) que possam ser verificadas (ou seja, que contenham elementos factuais). Em suas verificações, as organizações de fact checking disponibilizam todos os dados e fontes ao público, para que cada pessoa possa contrastar os conteúdos de forma autônoma.

O que esperamos que os jovens aprendam ao longo da sequência?

Objetivos da aprendizagem

	Habilidades	Conteúdo conceitual
Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar fontes de informação oficiais de fontes não oficiais para acessar conteúdo relevante e verificado sobre as eleições e as medidas de saúde implementadas no contexto da pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> O funcionamento dos sistemas eleitorais e sua importância no contexto democrático. Em muitos casos, os procedimentos eleitorais serão influenciados pelas medidas de saúde que cada país ou jurisdição subnacional adotar no contexto da pandemia. São os órgãos oficiais que determinam o funcionamento das eleições e o comunicam através de diferentes canais, que chamaremos de fontes oficiais.
Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer padrões comuns na desinformação que circula no contexto eleitoral. Reunir conteúdo falso de acordo com características que se repetem no contexto eleitoral. 	<ul style="list-style-type: none"> Há conteúdo falso ou enganoso circulando na mídia, serviços de mensagens e redes sociais que chamamos de desinformação. A viralização de conteúdo falso ou enganoso é perigosa, pois pode afetar a democracia e a saúde. A desinformação aumenta durante os períodos eleitorais em todo o mundo e existem diferentes tipos de desinformação “comum” que circula nesse contexto na América Latina e no Caribe.
Aula 3	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar o conteúdo factual do não factual (como opiniões, crenças ou promessas). Identificar o contexto temporal e espacial da publicação de um conteúdo, utilizando diferentes ferramentas de pesquisa. Buscar informações que permitam contrastar o conteúdo de possíveis desinformações. 	<ul style="list-style-type: none"> Existem diferentes mecanismos que os cidadãos podem implementar para mitigar o fenômeno da desinformação.

Aula 1

Atividade	Descrição	Duração
1	Apresentação da sequência da aula e seus objetivos.	15 minutos
2	Coleta de perguntas: reflexão sobre as questões fundamentais para o exercício do direito de voto.	30 minutos
3	Buscamos respostas às perguntas de forma colaborativa.	25 minutos
4	Estratégias para selecionar as fontes de informação.	10 minutos



O [anexo 1](#) para professores inclui sites de consulta “oficiais” com informações sobre os procedimentos eleitorais de cada país da região que serão úteis para esta aula.

ATIVIDADE 1:

Apresentação da sequência didática e dos objetivos de aprendizagem

Duração: 15 minutos.

Sugerimos iniciar a sequência com um espaço em que o professor apresente, em linhas gerais, as aulas e seus objetivos, reforçando a importância do direito de voto e o valor de sua participação no fortalecimento da democracia. É fundamental destacar que as autoridades são eleitas pelo voto, mas também pelo voto podemos influenciar o projeto de país que queremos. As eleições buscam garantir que a voz dos cidadãos seja ouvida e que seus interesses sejam representados no debate e na formulação de políticas públicas. Portanto, é muito importante salientar que exercer esse direito de maneira informada é essencial para poder votar de maneira autônoma.

Também sugerimos indicar a data das próximas eleições e quais cargos serão eleitos sem entrar em detalhes, pois isso será desenvolvido mais profundamente nas atividades da sequência.

ATIVIDADE 2:

Coleta de perguntas e fontes de informação

Duração: 30 minutos.

Após a contextualização, propõe-se que os alunos, reunidos em duplas ou grupos, **formulem seis perguntas que considerem essenciais para o exercício do direito ao voto de maneira informada**. As perguntas devem ser sobre o funcionamento do sistema eleitoral, o funcionamento dos diferentes poderes (suas funções e limites), o procedimento de votação e as medidas que serão implementadas no seu país no

Aula 1

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

contexto da pandemia para garantir as condições sanitárias nas eleições, entre outras questões. Sugerimos que as alunas e os alunos tenham **15 minutos para formular suas perguntas por escrito**.

Os alunos podem fazer perguntas como:

- Quem pode votar?
- Quais documentos de identificação são válidos para votar?
- Onde votar ou como posso saber o meu local de votação?
- Como é o processo de votação?

Em seguida, reserve mais **15 minutos para compartilhar entre todos** as perguntas que fizeram. Aqui, sugerimos incentivar o debate seguindo estas instruções:

- Qual foi o critério que vocês utilizaram para selecionar as perguntas?
- Todos e todas concordam com a decisão?
- Vocês acrescentariam mais alguma pergunta?

No fim desta atividade, o professor pode acrescentar outras questões que considere importantes para que os alunos se perguntem sobre as eleições, caso não tenham surgido anteriormente. Por fim, terão desenvolvido com todo o grupo um **conjunto de perguntas**, com as quais trabalharemos nas atividades seguintes desta aula.

Partilhamos algumas perguntas que consideramos relevantes e que, caso não tenham aparecido na atividade anterior, podem ser incorporadas. O professor pode adicionar ou eliminar as que considerar necessárias.

- Há eleições primárias ou internas? Que características elas têm?
- O Poder Legislativo é bicameral ou unicameral?
- Como é composto o Poder Legislativo?
- Qual é a duração dos cargos no Poder Legislativo?
- Os deputados, senadores e parlamentares podem ser reeleitos?
- A partir de que idade deputados, senadores e/ou parlamentares podem ocupar um cargo legislativo?
- Qual é o sistema utilizado para eleger os membros do Poder Legislativo? O voto é com chapas fechadas, ou posso escolher candidatos dentro de cada chapa?
- Que sistema é usado para a eleição do presidente?
Por quanto tempo um presidente ocupa o cargo? Ele pode ser reeleito?

Aula 1

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

- Posso cruzar o voto? Como é o procedimento?
- Que documentos ou identificação são válidos na hora da votação?
- E se o meu documento de votação não estiver atualizado?
- Como é o instrumento de votação?
- Quem não é obrigado a votar?
- Posso votar se eu tiver 16 ou 17 anos?
- O que são os locais ou as mesas receptoras de votos? Quem as integra?
- Que votos são válidos?
- Que votos são inválidos?

ATIVIDADE 3:

Buscamos respostas às perguntas de forma colaborativa

Duração: 25 minutos

Quando buscamos informações, geralmente encontramos diferentes tipos de fonte: a palavra de um médico, as declarações de um jornalista, os comentários dos nossos parentes ou professores, os sites do governo, as redes sociais de figuras públicas, os sites de organizações não governamentais ou de fundações, entre outros.

Propomos que os estudantes **respondam ao conjunto de perguntas** que desenvolveram na atividade anterior, sem lhes dar indicações prévias sobre os critérios de pesquisa, a fim de não condicionar suas escolhas. É importante que, para cada pergunta, sejam incluídas as fontes de informação que nutrem suas respostas.

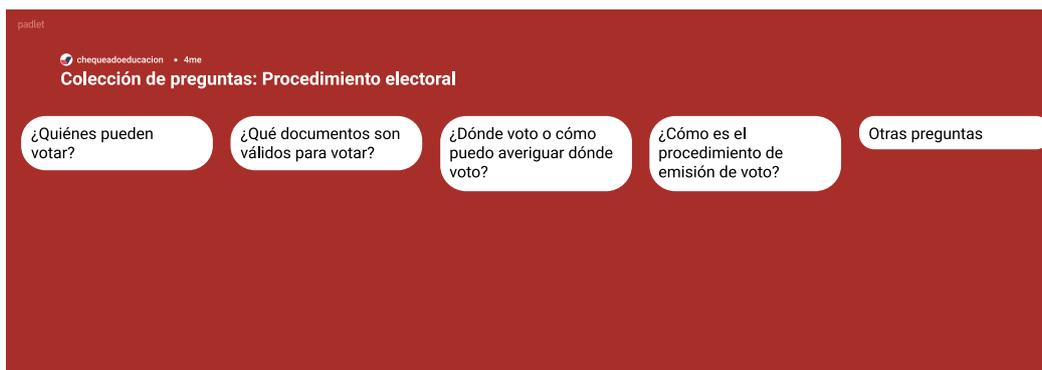
Para **reunir todas as perguntas e respostas com suas fontes**, sugerimos distribuir adesivos ou papéis para os alunos e depois colá-los em uma cartolina, cavalete ou quadro-negro. Além disso, caso haja computadores disponíveis na escola, é possível trabalhar com um documento colaborativo na plataforma Padlet (ou qualquer outra plataforma similar disponível). Embora seu uso seja intuitivo, há tutoriais disponíveis no [YouTube](#).

Em ambos os casos, é importante que os estudantes incluam em cada uma de suas respostas a(s) fonte(s) de onde obtiveram a informação.

Compartilhamos aqui uma imagem como exemplo. Isso pode ser útil tanto para o documento digital colaborativo quanto para ordenar as perguntas e respostas escritas em papel ou pôster.

Aula 1

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio



Neste [link](#), compartilhamos um exemplo de Padlet.

ATIVIDADE 4:

Estratégias para selecionar as fontes de informação

Duração: 10 minutos

Para encerrar esta aula, sugere-se discutir com todo o grupo as seguintes instruções:

- Com que critérios vocês selecionaram as fontes de informação com as quais responderam às suas perguntas?
- Com que critérios decidiram descartar alguma fonte?
- Houve discordância sobre as fontes selecionadas e/ou descartadas?
- O que as fontes de informação escolhidas para responder às perguntas sobre as eleições têm em comum?

Propomos que o professor se concentre nos diferentes conteúdos que circulam nas redes sociais e meios de comunicação em massa, destacando que, no caso das eleições, é importante mencionar fontes que informem medidas e procedimentos com validade jurídica. Ou seja, quando queremos saber qual documento é válido para a votação, por exemplo, os sites utilizados para obter informações juridicamente válidas são os oficiais ou aqueles que se referem à regulamentação vigente.

Com base neste esclarecimento, sugerimos, com todo o grupo, facilitar um **debate** sobre as fontes de informação selecionadas pelos diferentes grupos para responder às perguntas sobre o funcionamento do sistema eleitoral.

- As fontes selecionadas referem-se à legislação atual?
- As fontes selecionadas são públicas ou privadas?
- Que características tem o URL? (inclui um .gov, .com, aparecem siglas que se referem a informações do nosso país, entre outras).
- Vocês consideram que deveriam selecionar outra fonte de informação para responder a algumas das perguntas? Por quê?

Caso tenham respondido utilizando informações de uma fonte que, após o debate em grupo, considerem não ser a mais adequada, **sugere-se que realizem novamente a pesquisa**, esclarecendo que os sites mais adequados para coletar informações sobre procedimentos eleitorais são os sites oficiais.



No [anexo 1](#) para professores, incluímos uma série de sites oficiais com informações eleitorais dos diferentes países da região como material de orientação para o professor ou a professora.



Aula 2

Atividade	Descrição	Duração
1	Informações falsas ou enganosas: O fenômeno da desinformação e suas implicações. Troca de conhecimentos prévios dos alunos e alunas sobre esse fenômeno. Visualização de alguns exemplos.	20 minutos
2	Desinformação no contexto eleitoral: reconhecer e refletir sobre os diferentes tipos de desinformação que circulam na América Latina e no Caribe em contextos eleitorais.	60 minutos

Compartilhamos acima os objetivos gerais de cada uma das aulas (conteúdo conceitual e habilidades). Aqui, nós os apresentamos no segundo encontro mais detalhadamente.

Procuramos que os alunos e alunas:

- Reconheçam que há conteúdo falso ou enganoso circulando nos meios de comunicação (como programas de televisão, rádio, jornais, revistas, entre outros), redes sociais (como Facebook, Instagram, TikTok, entre outros) e serviços de mensagens (como WhatsApp, Telegram, entre outros) que chamamos de “desinformação”.
- Observem que essa desinformação aumenta em época de eleições, e que há desinformação “comum” em época de eleições na América Latina e no Caribe.
- Entendam que a viralização de conteúdo falso é perigosa para os cidadãos, pois pode afetar a nossa democracia e até mesmo a nossa saúde.
- Conheçam e classifiquem diferentes tipos de desinformação comuns em épocas de eleições na América Latina e no Caribe.

ATIVIDADE 1:

Informações falsas ou enganosas

Duração: 20 minutos

Nesta primeira atividade, propõe-se compartilhar as experiências cotidianas dos alunos em relação à circulação de informações falsas ou enganosas. Compartilhamos algumas perguntas para dar início à conversa:

- Vocês ouviram ou receberam algum conteúdo sobre estas eleições que consideraram suspeito, enganoso ou de veracidade duvidosa?
- Como receberam essas informações? (WhatsApp, redes sociais, mídia tradicional, amigos ou família, entre outros).

Aula 2

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

- Por que desconfiaram da veracidade do conteúdo? (por exemplo: fonte desconhecida, características das imagens, a conta ou a pessoa que emitiu a informação, uma mensagem de áudio).
- Por fim, vocês conseguiram identificar se o conteúdo era verdadeiro ou falso? Caso tenham conseguido, como chegaram a essa conclusão? Que recursos usaram para isso?
- No contexto eleitoral, a viralização de conteúdos falsos (desinformação) aumenta. Por que vocês acham que isso acontece?

O que chamamos de desinformação?

Uma vez que tenham compartilhado várias experiências com informações falsas ou enganosas, sugerimos explicar aos alunos que essas experiências **não são isoladas**, mas um fenômeno generalizado que chamamos de **desinformação**.

Alguns exemplos:



Exemplo que explica imagens tiradas de contexto



Exemplo que explica um áudio atribuído falsamente a uma pessoa



Sugerimos que os professores e professoras expliquem aos alunos e alunas que chamamos de **desinformação** os conteúdos falsos ou que contenham alguma parte falsa. Esses conteúdos podem ser produzidos e divulgados intencionalmente ou não. São divulgados por diferentes meios, mas principalmente pelas redes sociais. Compartilham histórias que não aconteceram, tiram os fatos de contexto ou distorcem-nos para mudar seu significado.

Por fim, podemos dizer que, embora em português nos reframos a essa diversidade de conteúdo como “desinformação”, em inglês, costuma-se fazer a distinção com base na intenção existente por trás da desinformação. Quando informações falsas são compartilhadas sem saber, sem a intenção de causar danos, falamos de “*misinformation*”, enquanto “*disinformation*” implica a intenção de enganar, muitas vezes de forma organizada, maliciosa e sistemática, com investimento de dinheiro e interesses políticos ou econômicos por trás. E, dentro do universo da desinformação (em português), vamos incluir o que é intencional, o que não tem intenção deliberada e as descontextualizações.

Em particular, queremos que os estudantes identifiquem as possíveis consequências negativas e os danos que causam à integridade democrática e aos direitos das pessoas.

Se quiserem compartilhar outros exemplos de desinformação com os estudantes, sugerimos compartilhar verificações feitas por organizações de *fact checking* do seu país. Dessa forma, evitamos espalhar ainda mais a desinformação, e os alunos podem entender, com base nas verificações feitas, por que o que foi dito ou publicado não é verdade. Além disso, as verificações realizadas por essas organizações geralmente fornecem links para dados e fontes para que o público possa conferir o conteúdo por conta própria.

Neste quadro, há uma lista das organizações de *fact checking* na América Latina certificadas pela International Fact Checking Network (IFCN) para consultar conteúdos desinformantes de cada país, com suas respectivas verificações.

Aula 2

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

País	Organização	Link
Argentina	Chequeado	https://chequeado.com/
Bolívia	Bolivia Verifica	https://boliviaverifica.bo/
Brasil	Estadao	https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/
Brasil	Lupa	https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/
Brasil	Aos Fatos	https://www.aosfatos.org/
Chile	Fast check	https://www.fastcheck.cl/
Colômbia	Colombia Check	https://colombiacheck.com/
Colômbia	La Silla Vacía	https://www.lasillavacia.com/la-silla-vacia/
Equador	Ecuador Chequea	http://www.ecuadorchequea.com/
México	Animal Político (El Sabueso)	https://www.animalpolitico.com/sabueso/
Peru	La República (Verificador)	https://larepublica.pe/verificador/
Regional	AFP	https://factual.afp.com/
Regional	EFE Verifica	https://verifica.efe.com/
Venezuela	Cotejo	https://cotejo.info/

ATIVIDADE 2:

Desinformação no contexto eleitoral

Duração: 60 minutos

Em tempos eleitorais, o conteúdo falso e enganoso aumenta consideravelmente. E, como já vimos, na América Latina e no Caribe, existem diversos tipos de desinformação que se repetem, ou seja, que são comuns na região. Nesta primeira atividade, não buscaremos evidências para definir se uma informação é verdadeira ou falsa; vamos reconhecer e refletir sobre os **diferentes tipos de desinformação que circulam na América Latina e no Caribe em contextos eleitorais**. O objetivo é que, caso encontrem conteúdos que correspondam a esses padrões, os alunos lembrem-se de que são temas ou formatos sobre os quais geralmente há desinformação, e possam ter um olhar mais crítico sobre eles (na aula seguinte, aprenderão ferramentas concretas para verificá-los).

Aula 2

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

Para isso, sugerimos que leiam a seguinte desinformação. Para que a atividade não demore muito, sugerimos que sejam abordadas apenas as manchetes e respectivos resumos. Além disso, o [anexo 2](#) traz outros exemplos de desinformação no contexto eleitoral.

Los telegramas con errores no implican que haya habido fraude electoral

FOR EQUIPO REVERSO - 14/08/2019



Mirar en YouTube

(Eleições 2019 - Argentina)

Frases atribuidas a constituyentes de la Lista del Pueblo son falsas



(Eleições 2021 - Chile)

Martes, 14 Mayo 2019

No es cierto que todos los venezolanos puedan votar en elecciones de Colombia

Por Ana María Saavedra

Extranjeros pueden votar en elecciones locales en Colombia pero solo si tienen cédula de extranjería, llevan en el país cinco años o más y se inscriben para votar.

Tanto en redes sociales como en portales de noticias han difundido la información de que "venezolanos" pueden votar en las elecciones de Colombia.

Esto es Cuestionable pues solo algunos extranjeros (de Venezuela o de cualquier otro país), que cumplan con ciertos requisitos estrictos, pueden votar en Colombia y solo en algunas elecciones locales (no en las presidenciales ni en las legislativas).

(Eleições 2019 - Colômbia)

Aula 2

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio



(Eleições 2020 - Bolívia)

Depois, a ideia é que eles ouçam o seguinte episódio do *El Podcast de Chequeado*, que, embora se refira às eleições na Argentina, pode ser útil para toda a região: [“Com quais desinformações você deve tomar cuidado durante as eleições”](#), em que são comentados os tipos mais comuns de desinformação em épocas eleitorais.

Em seguida, sugere-se que o professor **faça uma relação no quadro-negro ou painel** dos diferentes tipos de desinformação que aparecem no podcast e no [anexo 2](#), a fim de evidenciar os padrões comuns de desinformação.

A partir disso, **propõe-se que os estudantes e as estudantes associem a notícia aos diferentes tipos de desinformação que detalharam no quadro**. Esta atividade pode ser feita em grupo ou com toda a turma.

A ideia é fazer uma tabela como a seguinte e depois associar os exemplos compartilhados acima:

Tipo de desinformação	Exemplo de desinformação
Pequenas irregularidades no processo eleitoral que são apresentadas como fraude.	
Edição e manipulação de imagens, vídeos, áudios, tarjas de televisão, entre outros.	
Que podem votar as pessoas falecidas ou não habilitadas para isso.	
Desinformação sobre a documentação necessária para votar ou sobre aspectos relacionados ao dia da eleição.	
Desinformação que engana os cidadãos para que não votem ou invalidem seu voto.	
Desinformação sobre o voto de pessoas que residem no exterior.	
Desinformação sobre pesquisas falsas.	
Desinformação sobre falsas declarações, afirmações ou propaganda enganosa de candidatos.	

Aula 3

Atividade	Descrição	Duração
1	Diferenciar conteúdo factual do não factual (como opiniões, crenças, promessas).	20 minutos
2	Buscar informações que permitam contrastar o conteúdo de possíveis desinformações.	30 minutos
3	Identificar o contexto temporal e espacial de um conteúdo, utilizando diferentes ferramentas de pesquisa.	20 minutos
4	Encerramento da sequência. Reflexões e impressões sobre o trabalho realizado nas três aulas.	10 minutos

Compartilhamos acima os objetivos gerais de cada uma das aulas (conteúdo conceitual e habilidades). Nós os apresentamos aqui para o terceiro encontro mais detalhadamente.

Queremos que os alunos e alunas:

- Diferenciem conteúdo factual do não factual (como opiniões, crenças, promessas).
- Identifiquem o contexto temporal e espacial de um conteúdo, utilizando diferentes ferramentas de pesquisa.
- Busquem informações que permitam contrastar o conteúdo de possíveis desinformações.

ATIVIDADE 1:

Conteúdo factual e não factual

Duração: 20 minutos

Depois de ter trabalhado na aula 2 com os diferentes tipos de desinformação que circula no contexto eleitoral na região, nesta atividade, propomos que as alunas e alunos possam **reconhecer a existência de informações que podem ser classificadas como verdadeiras ou falsas, e outras informações que não podem ser analisadas ou contrastadas com dados ou evidências** (como crenças, promessas e opiniões).

O objetivo é que reconheçam que muitas afirmações e conteúdos não dependem de pontos de vista ou posições políticas, mas podem ser definidos como “verdadeiros ou falsos” com base em seus elementos factuais. De fato, nos discursos de figuras públicas, muitas vezes nos deparamos com análises, propostas, opiniões ou promessas cuja avaliação pode ser mais subjetiva e estar atrelada a diferenças de abordagem, interesses e prioridades, enquanto há alguns elementos do discurso que, independentemente do nosso posicionamento, podemos verificar se são verdadeiros ou falsos. Acontece, também, que algumas afirmações são apresentadas como fatos objetivos, quando, na realidade, são pontos de vista ou promessas para o futuro.

Para que os alunos aprendam essa diferença, propomos um exercício com todo o grupo. Utilizando o quadro ou painel, coloque as frases a seguir, conforme o caso, nas colunas que aparecem abaixo.

- “Cachorros têm duas patas.”
- “Motocicletas são veículos de quatro rodas.”
- “A neve é branca.”
- “Roubar é ilegal.”
- “O mundo tem mais de 7 bilhões de pessoas.”
- “O verão é melhor que o inverno.”
- “Menta com chocolate é feio.”
- “Vamos correr na praça?”

Verdadeiro	Falso	Não corresponde
<ul style="list-style-type: none"> ● “Roubar é ilegal.” ● “O mundo tem mais de 7 bilhões de pessoas.” ● “A neve é branca.” 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Cachorros têm duas patas.” ● “Motocicletas são veículos de quatro rodas.” 	<ul style="list-style-type: none"> ● “O verão é melhor que o inverno.” ● “Menta com chocolate é feio.” ● “Vamos correr na praça?”

Ao completar a tabela, os alunos descobrirão que existem algumas afirmações que não podem ser classificadas como verdadeiras nem falsas, não porque não tenhamos informações suficientes para isso, mas porque não faz sentido pensar nelas dessa maneira. Podemos, então, dizer-lhes que, com esse tipo de afirmação, não faz sentido pensar nelas como verdadeiras ou falsas; nós as agrupamos como não factuais, pois não se referem a fatos ou dados, enquanto as verdadeiras e as

Aula 3

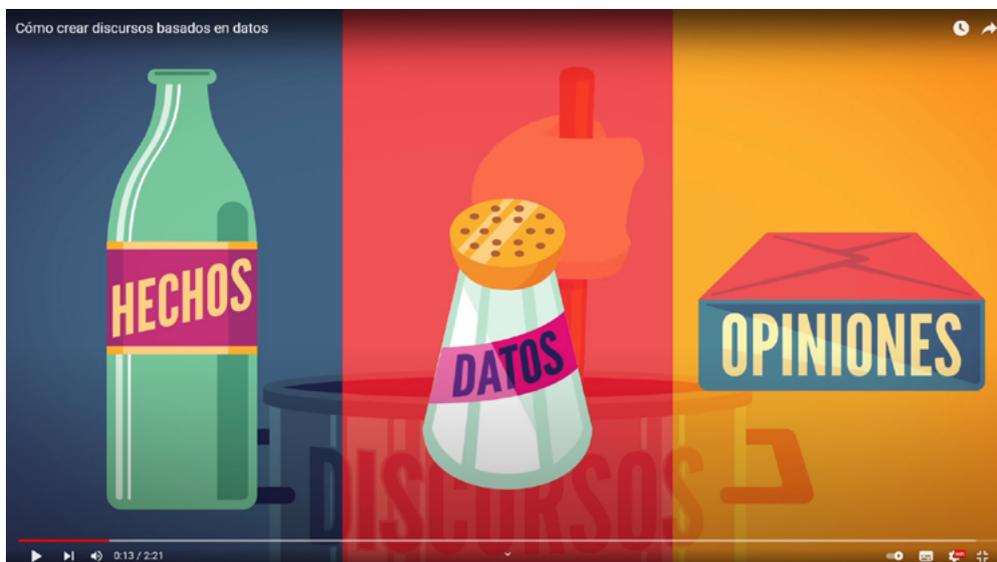
Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

falsas são agrupadas como elementos factuais. É importante enfatizar que um elemento factual não é necessariamente verdadeiro. De fato, é possível detectar a falsidade de algumas afirmações justamente porque, ao comparar seus elementos factuais com evidências, vemos que elas não coincidem (se contarmos as patas dos cães, geralmente são quatro).

Factual		Não factual
Verdadeiro	Falso	Não corresponde
<ul style="list-style-type: none">• “Roubar é ilegal.”• “O mundo tem mais de 7 bilhões de pessoas.”• “A neve é branca.”	<ul style="list-style-type: none">• “Cachorros têm duas patas.”• “Motocicletas são veículos de quatro rodas.”	<ul style="list-style-type: none">• “O verão é melhor que o inverno.”• “Menta com chocolate é feio.”• “Vamos correr na praça?”

Em suma, com esta atividade, buscamos desenvolver nos alunos uma habilidade que servirá de base para detectar qualquer desinformação: detectar se **o que estamos lendo é uma opinião de quem nos fala ou algo factual**. Por exemplo, não faz sentido avaliar se o seguinte comentário é desinformação: *“os governos latino-americanos devem focar-se no problema XXX”*, pois é uma posição pessoal ou uma posição política, não a descrição de um fato que pode ser classificado como “verdadeiro” ou “falso”. Porém, a afirmação *“a pobreza diminuiu 20% nos últimos 10 anos”* pode ser verificada e até refutada, independentemente de quem a diga, da sua posição política ou se estamos de acordo com ela.

Para rever as conclusões da atividade anterior, sugerimos que os jovens assistam a este [vídeo](#) (do início ao segundo 0:46), no qual é explicitada a diferença entre conteúdo factual e conteúdo construído com base em opiniões, crenças e promessas.



Aula 3

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

Com base no que foi abordado, sugerimos que os alunos busquem, individualmente ou em duplas, dois tuítes ou declarações de figuras ou líderes atuais da esfera política do seu país e **marquem neles os elementos factuais**. Podem ser, por exemplo, candidatos a eleições.

Compartilhamos dois exemplos:

Exemplo 1

“Tem que ter eleições com contagem pública de votos. Não podemos meia dúzia de pessoas continuar contando as eleições numa salinha secreta.”

Declaração de Jair Bolsonaro - 12 de agosto de 2021.

Fonte: <https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>

É interessante analisar as declarações de Jair Bolsonaro com os alunos, propondo diferenciar os elementos factuais dos não factuais, a fim de detectar possíveis desinformações. O presidente do Brasil menciona uma proposta eleitoral como *“Tem que ter eleições com contagem pública de votos”*. Isso pode ser analisado no âmbito das opiniões e posições políticas. No entanto, em sua declaração, ele introduz um elemento factual: *“meia dúzia de pessoas continuar contando as eleições numa salinha secreta”*. Isso pode ser verificado, pois não depende de uma posição pessoal, mas de um fato que pode ser verdadeiro ou falso.

Exemplo 2

Neste segundo exemplo, podemos analisar a seguinte declaração feita no Twitter por Luis Alberto Arce, Presidente da Bolívia.

“Recebi o diploma que me credencia como Presidente eleito do Estado Plurinacional da Bolívia. Ratifico meu compromisso com o trabalho e o amor pelo país. Obrigado ao povo boliviano pela confiança.”

Luis Alberto Arce - 28 de outubro de 2020

Fonte: <https://twitter.com/luchoxbolivia/status/1321482329282498561?lang=es>

Esta declaração do presidente boliviano Luis Arce também pode exemplificar a diferença entre declarações factuais e não factuais.

Quando o referente político reafirma seu *“compromisso de trabalho”* e *“amor à pátria”*, podemos avaliar sua afirmação em termos de opiniões ou posições políticas, mas não contrastar essas afirmações com dados ou fatos concretos. Não é possível medir ou confirmar o *“compromisso”* ou o *“amor”*, e, portanto, não é possível verificar essa

Aula 3

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

afirmação. No entanto, quando ele declara que recebeu o diploma que o credencia como presidente do país, isso pode ser verificado, pois não depende de uma posição pessoal, mas de um fato que pode ser verdadeiro ou falso.

Sugerimos encerrar a atividade com um espaço de reflexão sobre o conteúdo e os conceitos trabalhados, com foco nos seguintes pontos:

- Há conteúdos falsos ou enganosos circulando nos meios de comunicação e redes sociais que chamamos de “desinformação”.
- Embora diferenciemos fatos de opiniões, estas não são menos importantes que aquelas, sendo apenas diferentes tipos de discurso, e cada um requer diferentes tipos de análise.
- Existem elementos comuns nos diferentes tipos de desinformação que circula na região e que aumenta em períodos eleitorais.
- Os cidadãos precisam colocar em prática diferentes habilidades para detectar e reduzir a desinformação. Uma delas é poder diferenciar, em qualquer conteúdo, enunciado ou discurso, elementos factuais (referindo-se a fatos, evidências, dados) de elementos não factuais (opiniões, promessas, crenças).
- A viralização de conteúdo falso é perigosa para os cidadãos, pois pode afetar a nossa democracia e até a nossa saúde.

ATIVIDADE 2:

Contrastar informações

Duração: 30 minutos.

Nesta atividade, propomos que, com base nas declarações a seguir, os estudantes contrastem as informações com dados de fontes diferentes. A ideia é que eles possam definir se as frases que aparecem abaixo são verdadeiras ou falsas em seu país, justificando sua decisão com a fonte de informação que utilizaram para definir sua resposta.



Juana leu no Instagram que as chapas de candidatos para o Poder Legislativo devem ser compostas metade por mulheres e metade por homens.



Maria viu em um post no Facebook que qualquer cartão, carteira de identidade ou documento com foto pessoal é válido para votar.



Um amigo do João disse no WhatsApp que, em seu país, é possível votar a partir dos 18 anos.



Lucas viu um cartaz na via pública que dizia: “Este ano, em nosso país, votamos com voto eletrônico”.

Aula 3

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio



Walter ouviu um jornalista dizer que, no nosso país, o Poder Legislativo nacional é unicameral.



Um vizinho disse a Antonella que, em seu país, existem sanções para aqueles que não votam.

ATIVIDADE 3:

Pesquisa inversa de imagens

Duração: 20 minutos.

Como vimos na atividade anterior, muitas vezes, circula-se desinformação que é produzida pela associação de uma foto, um vídeo, um áudio ou um documento a um contexto espacial e/ou temporal que não lhe corresponde. São viralizados conteúdos como se tivessem sido publicados ou ocorrido em determinados local e data, mas que, na realidade, aconteceram em outra data ou em outro local.

Nesta atividade, convidaremos os estudantes a **verificar se uma fotografia, vídeo, áudio ou documento corresponde ao contexto espacial e temporal a que se refere.**

Propomos mostrar aos alunos esta notícia na qual foi publicada uma imagem que não corresponde à data a que está associada, pois é uma imagem que foi retocada e distorcida com elementos digitais.



<https://ecuadorverifica.org/2021/02/19/imagen-de-guillermo-lasso-siendo-vacunado-contra-el-covid-19-es-un-montaje/>

Também sugerimos compartilhar a seguinte desinformação, mostrando o vídeo que circulou durante as eleições no México, mas que não corresponde ao contexto a que se refere.

Aula 3

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio



<https://www.animalpolitico.com/elsabueso/video-boletas-morena-macuspansa-fraude-elecciones-2021-2018/>

Como podemos verificar a data de uma imagem?

Com o objetivo de construir habilidades para verificar se uma imagem corresponde ao contexto a que está associada, sugerimos compartilhar o “passo a passo” para realizar uma “pesquisa inversa de imagens”.

- 1) Em primeiro lugar, sugerimos que pesquisem na Internet uma imagem associada a uma notícia. Depois, deve-se pressionar o botão direito do mouse sobre a imagem e escolher “pesquisar imagem no Google”

ANIMALES

Dos delfines aparecen en los canales de Venecia durante el nuevo confinamiento

ANDREA FISCHER - 7 ABRIL, 2021



<https://www.ngenespanol.com/animales/dos-delfines-aparecen-en-los-canales-de-venecia-durante-el-nuevo-confinamiento/>

- 2) Em segundo lugar, para reconhecer se a imagem corresponde ao contexto, propomos consultar sua data de publicação. Para isso, deve-se entrar em “ferramentas” e filtrar as imagens de acordo com a data de publicação correspondente. Para ver outras ferramentas de pesquisa inversa de imagens, sugerimos a leitura [desta nota](#) da Chequeado.

Proposta de avaliação para estudantes

Este espaço propõe uma atividade de avaliação para que professores e estudantes possam indagar sobre os conteúdos conceituais e as habilidades aprendidas, bem como as que ainda é necessário continuar desenvolvendo.

A ideia é que, tomando os objetivos e as habilidades gerais da sequência, os jovens possam **definir o que aprenderam, que obstáculos encontraram ao longo do caminho e que conteúdo acham que ainda precisam ou querem continuar estudando.**

Nesse sentido, consideramos essencial que, após a realização da autoavaliação, seja criado um espaço para trabalhar com o que ficou pendente ou quaisquer questões que tenham surgido a partir da curiosidade e da vontade de continuar aprendendo.

Propomos dar a cada aluno a tabela de objetivos para que preencham nas colunas acrescentadas à direita o que aprenderam, os obstáculos que encontraram no processo de aprendizagem e o que ainda precisam continuar trabalhando.

Para isso, sugere-se revisar as atividades realizadas e os objetivos gerais das aulas.

Sugerimos que esta atividade seja realizada individualmente.

	O que aprendi	Obstáculos que encontrei	O que eu preciso continuar trabalha
Aula 1			
Aula 2			
Aula 3			



Proposta para o professor: O que você acha da implementação dessa sequência na escola?

Convidamos você a preencher este [formulário](#) para saber como foi a sua experiência na implementação desta Sequência Didática.

A sua contribuição ajuda-nos a deixar a experiência mais útil e valiosa. Obrigado!

Se tiver alguma dúvida ou sugestão, você também pode enviar um e-mail a: educacion@chequeado.com



Anexo 1

Sequência Didática: “Desinformação eleitoral e participação dos jovens na América Latina e no Caribe”.

Neste anexo, você encontrará:

- Recursos e publicações da UNESCO sobre Alfabetização Midiática e Informacional (AMI ou MIL, na sigla em inglês)
- Recursos e documentos de interesse sobre o funcionamento do sistema eleitoral nos diferentes países da América Latina.
- Recursos e documentos de interesse da Chequeado sobre desinformação e Alfabetização Midiática e Informacional.

Recursos e documentos da UNESCO sobre Alfabetização Midiática e Informacional ou MIL (sigla em inglês de Media and Information Literacy)

- Currículo para professores sobre Alfabetização Midiática e Informacional. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216099?posInSet=1&queryId=-4d67a28b-1dee-4d6a-b136-277dab6f6615>
- “Think Critically, Click Wisely! Media and Information Literate Citizens”. Segunda edição do currículo de Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO para educadores e estudantes (documento disponível em inglês). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377068>
- Infodemia na escola: atividades para a sala de aula. Apostila imprimível. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373628?posInSet=2&queryId=a-6bf5813-5cf3-483a-878f-25c493fccc23>
- Infodemia na escola: recursos para professores sobre coronavírus e desinformação. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373627>
- The global alliance for partnerships on media and information literacy (GAMPIL). Promoting Media and Information Literacy (MIL) as a Means to Open and Inclusive Development (documento disponível em inglês). https://en.unesco.org/sites/default/files/gampil_framework_and_plan_of_action_10092019.pdf
- Understanding Media and Information Literacy (MIL) in the digital age. A question of democracy (documento disponível em inglês). https://en.unesco.org/sites/default/files/gmw2019_understanding_mil_ulla_carlsson.pdf
- Elections and Media in Digital Times (documento disponível em inglês). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371486>

Anexo 1

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

- Global Media and Information Literacy (MIL) Assessment Framework: Country Readiness and Competencies (documento disponível em inglês). <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/global-media-and-information-literacy-assessment-framework-country-readiness-and-competencies-2013-en.pdf>
- Media and Information Literacy. Policy & Strategy Guidelines. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225606> (documento disponível em inglês).
- Alfabetização Midiática e Informacional (MIL) para professores. <http://unesco.mil-for-teachers.unaoc.org/>
- O que é a Aliança MIL (do inglês Media Information Literacy) da UNESCO? <https://es.unesco.org/themes/media-and-information-literacy/gapmil>
- A iniciativa de mídia social MIL CLICKS para a Alfabetização Midiática e Informacional. <https://en.unesco.org/milclicks>
- Semana mundial da Alfabetização Midiática e Informacional convocada pela UNESCO e os membros da Aliança para a Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO. <https://es.unesco.org/commemorations/globalmilweek>
- O que é MIL, segundo a UNESCO? <https://iite.unesco.org/mil/>

Recursos e documentos de interesse sobre o funcionamento do sistema eleitoral nos diferentes países da América Latina e do Caribe.

Organizações por país	Recursos/documentos
Argentina	<ul style="list-style-type: none">● Câmara Nacional Eleitoral● Direção Nac. Eleitoral do Ministério do Interior
Bolívia	<ul style="list-style-type: none">● Tribunal Supremo Eleitoral
Brasil	<ul style="list-style-type: none">● Tribunal Superior Eleitoral
Chile	<ul style="list-style-type: none">● Serviço Eleitoral● Tribunal Qualificador de Eleições
Colômbia	<ul style="list-style-type: none">● Conselho Nacional Eleitoral● Cadastro Nacional do Estado Civil
Costa Rica	<ul style="list-style-type: none">● Tribunal Supremo de Eleições
Cuba	<ul style="list-style-type: none">● Conselho Nacional Eleitoral

Anexo 1

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

Equador	<ul style="list-style-type: none">● Conselho Nacional Eleitoral● Tribunal Contencioso Eleitoral
El Salvador	<ul style="list-style-type: none">● Tribunal Supremo Eleitoral
Guatemala	<ul style="list-style-type: none">● Tribunal Supremo Eleitoral
Honduras	<ul style="list-style-type: none">● Tribunal Supremo Eleitoral
México	<ul style="list-style-type: none">● Instituto Nacional Eleitoral● Tribunal Eleitoral do Poder Judiciário da Federação
Nicarágua	<ul style="list-style-type: none">● Conselho Supremo Eleitoral
Panamá	<ul style="list-style-type: none">● Tribunal Electoral
Paraguai	<ul style="list-style-type: none">● Tribunal Superior da Justiça Eleitoral
Peru	<ul style="list-style-type: none">● Escritório Nacional de Processos Eleitorais● Júri Nacional de Eleições
República Dominicana	<ul style="list-style-type: none">● Junta Central Eleitoral● Tribunal Superior Eleitoral (TSE)
Uruguai	<ul style="list-style-type: none">● Corte Eleitora
Venezuela	<ul style="list-style-type: none">● Conselho Nacional Eleitoral
Outros sites úteis para a América Latina e o Caribe (regionais ou internacionais).	<ul style="list-style-type: none">● IDEA Internacional● Ace Project● International Foundation for Electoral Systems (em inglês).● Centro de Assessoria e Promoção Eleitoral (CAPEL). Programa especializado do Instituto Interamericano de Direitos Humanos (IIDH).● União Interamericana de Organismos Eleitorais (UNIORE)

Outros recursos da Chequeado sobre desinformação e AMI:

- Cinco recomendações para evitar cair em desinformação (vídeo):
<https://www.youtube.com/watch?v=dd5ry2YizkQ>
- Como reconhecer uma imagem falsa - Inverso:
https://www.youtube.com/watch?v=jBAVhCCjz7g&ab_channel=ReversoAr
- 5 dicas para não compartilhar fake news - Inverso:
https://www.youtube.com/watch?v=4a1s6x22jH8&ab_channel=ReversoAr
- Verificável ou não verificável:
https://www.youtube.com/watch?v=Fw6QM60UPBQ&ab_channel=Chequeado
- Prevenir e curar a infodemia de notícias falsas:
<https://www.youtube.com/watch?v=1m5fDkZ2ZEc>
- Infodemia: como identificar conteúdo falso?
https://www.youtube.com/watch?v=oUrPH-Fa3s8&ab_channel=Chequeado
- MOOC de formação de professores: “Aprender e ensinar sobre a pandemia: estratégias para a sala de aula”.
- Infodemia na escola. Recursos para professores sobre coronavírus e desinformação.
<https://chequeado.com/infodemiaenlaescuela/>



Anexo 2

Sequência Didática: “Desinformação eleitoral e participação dos jovens na América Latina e no Caribe”.

Os 10 tipos mais comuns de desinformação nos períodos de eleição na América Latina.

Casos compilados pela Chequeado com base no conhecimento da rede LatamChequea para o Portal Check.

1) A existência de algumas irregularidades no processo eleitoral não significa que existe fraude

Dentro de um processo eleitoral que envolve milhões de pessoas, é comum que aconteçam certos erros ou mesmo irregularidades. Os tipos de irregularidade que aparecem dependem do sistema eleitoral de cada país (em muitos casos, é uma contagem provisória de votos em um centro de votação que tem um erro), mas o tipo de desinformação aparece em muitos processos eleitorais na região, como na [Argentina](#), no [Peru](#) ou na [Colômbia](#), onde esses erros são apresentados como prova de uma suposta fraude organizada.

Normalmente, irregularidades involuntárias não favorecem sistematicamente nenhum dos partidos, enquanto irregularidades intencionais tendem a enviesar os resultados a favor de algum partido. No entanto, existem mecanismos para analisar a transparência de uma eleição e determinar se essas irregularidades são erros ou manipulações intencionais. Um erro durante as eleições não é prova de fraude.

Na Argentina, por exemplo, nas eleições presidenciais de 2019, [circularam](#) várias imagens de telegramas (usados para a contagem provisória na noite das eleições, mas não têm validade jurídica) com erros ou inconsistências, como rasuras ou somas erradas, como suposta prova de fraude. No entanto, o único resultado válido é o obtido nos dias seguintes, com as atas de apuração assinadas pelas autoridades das mesas e pelos fiscais dos partidos. Caso sejam detectados erros, as urnas podem ser abertas para uma nova contagem.

Algo semelhante aconteceu nas eleições presidenciais de 2018 na Colômbia, onde [circularam](#) imagens de rasuras em formulários de votação. No entanto, o órgão eleitoral investigou esses fatos e assegurou que as irregularidades representam menos de 0,5% dos votos.

2) Denúncias de uma suposta fraude organizada pelas autoridades

Desinformação deste tipo e denúncias de irregularidades durante o processo eleitoral geralmente estão entre as mais divulgadas nas eleições e tentam provar fraudes organizadas pelas autoridades nacionais, locais e/ou eleitorais.

O caso do Brasil é especialmente grave porque o próprio presidente, Jair Bolsonaro, usou a denúncia de que houve fraude eleitoral durante as eleições de 2018 (em que

foi o vencedor) como parte de sua campanha, usando [informações falsas](#). A afirmação de que houve adulteração nas urnas eleitorais foi a [desinformação mais difundida](#) durante a campanha eleitoral daquele ano.

Outro exemplo disso foi o caso do México, onde [muitos conteúdos](#) nas redes sociais afirmavam que as canetas fornecidas pelo órgão eleitoral poderiam ser apagadas com fogo.

Outra desinformação do tipo que costuma circular está ligada às listas eleitorais de papel (nos países que possuem esse sistema): por exemplo, que [são distribuídas](#) listas falsas, que as listas [já estavam marcadas](#) para um candidato no dia da votação, que há [listas de cores falsas](#) nas urnas ou que [são entregues](#) pacotes eleitorais já abertos com listas faltantes.

3) Que há pessoas que poderiam usar os documentos de identificação de pessoas falecidas para votar

Outra desinformação que circula amplamente nas eleições na região indica que pessoas falecidas [estão incluídas](#) no cadastro de eleitores ou que outras pessoas usam os documentos de identificação de pessoas falecidas para votar. No entanto, muitas vezes são erros no registro que são corrigidos pelas autoridades.

No Peru, durante as eleições deste ano, [circulou](#) um vídeo que mostrava uma ata eleitoral supostamente assinada por uma pessoa falecida. No entanto, foi um erro de digitação: o usuário havia digitado errado o último dígito da carteira de identidade, colocando 9 em vez de 4.

Por outro lado, na Costa Rica, [foi anunciado](#) que será possível votar com carteiras de identidade vencidas nas eleições gerais de 2022 devido à pandemia. Uma desinformação garantiu que isso permitisse que milhares de pessoas falecidas votassem. No entanto, isso também é falso, pois o cadastro de eleitores é atualizado até o próprio dia da eleição, para apagar os nomes dos falecidos antes dessa data.

4) Que pessoas não habilitadas poderiam votar

Em época de eleição, circula muito conteúdo que busca atacar as minorias. Exemplo disso é a desinformação que assegura que os imigrantes possam votar nas eleições em países onde não é permitido ou sem cumprir as condições legais quando o voto dos estrangeiros é permitido.

Esse tipo de conteúdo falso varia de acordo com as regulamentações de cada país. Por exemplo, na Colômbia, circularam [vários conteúdos](#) que garantiam que os venezuelanos poderiam votar nas eleições de 2019. No entanto, de acordo com a regulamentação do país, os imigrantes só podem votar se tiverem uma carteira de identidade de estrangeiro, estiverem no país há cinco anos ou mais, e se fizerem o registro para votar. Em outras palavras, é verdade que os venezuelanos podem votar nas eleições colombianas (como qualquer estrangeiro nesse país), mas apenas se cumprirem essas condições.

Algo semelhante aconteceu no Chile, onde uma desinformação afirmava que estran-

geiros que haviam chegado ao país há menos de um mês [poderiam votar](#) no plebiscito da Nova Constituição, embora no Chile só possam votar os estrangeiros que residem no país há mais de 5 anos.

5) Desinformação que engana os cidadãos para que não votem ou para que invalidem seu voto

Cada país tem regras diferentes que estabelecem quando um voto deve ser anulado ou impugnado (ou seja, não contado como válido), e muitas desinformações buscam enganar os cidadãos e levá-los a anular seu voto ou a não poder emití-lo.

Um exemplo disso é um conteúdo que [circulou](#) no México em que se garantia que era possível votar em mais de um candidato, embora isso realmente impugnasse a votação. Outro exemplo é um vídeo que circulou na Colômbia [que garantia](#) que, se as pessoas já tivessem votado em um candidato no primeiro turno, não seria necessário que o fizessem no segundo turno porque o voto já estava registrado.

6) Desinformação sobre a documentação necessária para votar

Este tipo de desinformação espalha notícias falsas sobre os tipos de documentação autorizados para votar pelos organismos eleitorais.

Durante a pandemia, essa desinformação assumiu novas formas, pois muitos países permitiram votar com carteiras de identidade ou documentos vencidos devido às dificuldades que existiam para renová-los durante o período em que regiam as medidas de distanciamento social. No entanto, no plebiscito por uma nova Constituição de 2020 no Chile, circularam vários conteúdos falsos [que asseguravam](#) que não era possível votar com um documento de identidade vencido.

7) Desinformação sobre o voto de pessoas que residem no exterior

Outro tipo de conteúdo que costuma circular em períodos eleitorais e cuja regulamentação varia entre os países é sobre o voto de cidadãos residentes no exterior. Por exemplo, uma desinformação que [assegurava](#) que a embaixada chilena no Canadá proibia os cidadãos chilenos de votar no plebiscito.

No México, imagens do pacote de listas de papel enviadas aos mexicanos no exterior para votar nas eleições [viralizaram](#), e houve acusações de falta de listas, porque as dos deputados federais não estavam lá. No entanto, a legislação mexicana não permite que mexicanos residentes no exterior votem em todos os cargos públicos, mas isso depende do tipo de eleição e do estado em que residem.

Nas eleições de 2020 da Bolívia, [circularam várias imagens](#) sobre supostos resultados do voto no exterior [usando](#) o carimbo de diferentes organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU).

8) Desinformação sobre o dia da eleição

Este tipo de conteúdo falso busca desorientar ou gerar medo nos cidadãos sobre o dia das eleições, por exemplo, divulgando que [é possível votar](#) em dias ou horários

que não estão realmente disponíveis. Nas últimas eleições do Chile, a situação era especialmente confusa porque, enquanto as eleições de outubro de 2020 foram realizadas em um único dia, as de maio de 2021 foram realizadas em dois.

Outros conteúdos do estilo que circulavam no Chile [asseguravam](#) que os locais de votação não teriam vigilância ou que seriam inseguros. Por outro lado, no México, circulou um conteúdo assegurando que [era proibido](#) entrar nas cabines com telefones celulares.

9) Informações falsas sobre pesquisas

Na maioria dos países, a publicação de pesquisas eleitorais horas antes do dia das eleições e durante o dia das eleições é proibida ou especificamente regulamentada.

No entanto, é comum que, nesses dias específicos, circulem conteúdos falsos que imitam os formatos de pesquisas verdadeiras para anunciar resultados ou tendências em benefício de um partido. Nas eleições de 2021 no México, no mesmo dia das eleições, [circulou](#) uma suposta pesquisa de boca de urna sobre os resultados da eleição para governador na cidade de Sinaloa, com o logotipo de um pesquisador oficial. No entanto, isso era falso: no México, é proibido divulgar pesquisas enquanto as pessoas estão votando, e o pesquisador negou a publicação do estudo.

Por outro lado, nas eleições de 2020 da Bolívia, [circulou](#) uma suposta pesquisa de boca de urna com o logotipo de um canal de televisão do país. Segundo o Tribunal Supremo Eleitoral da Bolívia, os resultados das pesquisas de boca de urna só podem ser divulgados após as 18h, no horário de encerramento da votação. No entanto, esses resultados foram publicados duas horas antes. Além disso, o meio de comunicação negou a autoria da pesquisa.

10) Desinformação sobre declarações falsas ou propaganda enganosa de candidatos

Outro tipo de desinformação muito comum na época da eleição é o conteúdo falso sobre candidatos eleitorais. Um recurso bastante utilizado é a edição e manipulação de fotos com programas de edição, e outro são os trechos retirados de contexto, que podem até ser de outros tempos ou outros lugares. Isso pode ser usado para mostrar [supostas propagandas eleitorais](#) que são falsas. O mesmo acontece com [imagens falsas](#), como, por exemplo, uma montagem que supostamente mostra um candidato presidencial do Equador sendo vacinado em uma etapa na qual apenas os profissionais da saúde estavam sendo vacinados. No entanto, a foto tinha sido adulterada.

Para declarações falsas, muitas vezes são utilizadas tarjas ou *videograph* de TV, as faixas na tela que aparecem nos canais de notícias com alguma frase, ou as imagens que usam o logotipo de algum meio de comunicação com a foto de um candidato e uma suposta frase. Esses tipos de recurso são amplamente utilizados para desinformação, pois são críveis, fáceis de editar e baratos. Isso aconteceu com candidatos de vários países, como [Argentina](#) e [Chile](#). O mesmo vale para [tuítes](#) falsos, que também são facilmente editáveis.

Anexo 2

Sequência Didática de Alfabetização Midiática e Informacional para Nível Médio

Por outro lado, também circulam vídeos manipulados ou retirados de contexto. Por exemplo, no Peru, um vídeo [foi manipulado](#) para fazer parecer que alguém estava ditando um discurso a um candidato presidencial.

Outro recurso utilizado são os áudios paródicos ou falsamente atribuído aos candidatos. Por exemplo, na Argentina, [circulou](#) um áudio em que um líder de uma frente eleitoral supostamente ameaçava produtores agrícolas, e isso não era verdade.





Con el apoyo del
Programa Multidonante de la UNESCO para la Libertad
de Expresión y la Seguridad de los Periodistas



Oficina Regional de Ciencias de la UNESCO para América Latina y el Caribe
UNESCO MONTEVIDÉU
Luis Piera 1992, piso 2 (Edición MERCOSUR)
Montevideú 11200
Tel. (598) 2413 2075
Uruguai

montevideo@unesco.org

www.unesco.org/montevideo